



Rótulo Ecológico para Serviços Gráficos

PE- 146.0A

Data: Jun 2011

Pág. Nº 2/11

A CÓPIA IMPRESSA DESTES DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO CONTROLADA

0 Introdução

O programa de Rotulagem Ambiental da ABNT foi desenvolvido para apoiar um esforço contínuo para melhorar e/ou manter a qualidade ambiental através da redução do consumo de energia e de materiais, bem como da minimização dos impactos de poluição gerados pela produção, utilização e disposição de produtos e serviços.

Este documento foi preparado com base em uma visão geral sobre a avaliação do ciclo de vida do produto e em informações de especificações para produtos similares de outros programas de rotulagem ambiental desenvolvidos por outros membros do Global Ecolabelling Network (GEN).

1 Objetivo

Este Procedimento estabelece os requisitos para que os serviços gráficos disponíveis no mercado Brasileiro devam atender para obter a licença para uso da Marca ABNT de Qualidade Ambiental (Rótulo Ecológico ABNT).

2 Referências normativas

Os documentos relacionados a seguir contêm disposições que, ao serem citados neste texto, constituem requisitos válidos para este procedimento. As edições indicadas estavam em vigor no momento desta publicação. Como os documentos estão sujeitos a revisão, recomenda-se àqueles que utilizem este procedimento, que verifiquem a conveniência de utilização de edições mais recentes dos documentos indicados.

- ABNT NBR ISO 14001:2004 - Sistemas da gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso
- ABNT NBR ISO 14020:2002 - Rótulos e declarações ambientais - Princípios gerais
- ABNT NBR ISO 14024:2004 - Rótulos e declarações ambientais - Rotulagem ambiental do tipo I - Princípios e procedimentos
- ABNT NBR ISO 10004:2004 - Resíduos sólidos - Classificação
- ABNT NBR ISO 14040:2001 - Gestão ambiental - Avaliação do ciclo de vida - Princípios e estrutura
- PG-11: 2009 - Procedimento Geral da Marca ABNT - Qualidade Ambiental
- PG-12: 2009 - Diretrizes para Elaboração dos Critérios da Marca ABNT- Qualidade Ambiental
- ABNT NM 300-3 - Segurança de Brinquedos – Parte 3 – Migração de Certos Elementos

3 Definições

3.1 Programa de rotulagem ambiental do tipo I

Programa de terceira parte voluntário, baseado em critérios múltiplos, que outorga uma licença que autoriza o uso de rótulos ambientais em produtos, indicando a preferência ambiental de um produto dentro de uma categoria de produto específica com base em considerações do ciclo de vida (ABNT NBR ISO 14024).



Rótulo Ecológico para Serviços Gráficos

PE- 146.0A

Data: Jun 2011

Pág. Nº 3/11

A CÓPIA IMPRESSA DESTA DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO CONTROLADA

3.2 Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)

ACV considera os impactos ambientais ao longo da vida do produto (do berço ao túmulo) desde a extração de matérias-primas até a produção, uso e disposição final. As categorias gerais de impactos ambientais a considerar incluem o esgotamento de recursos, a saúde humana e as consequências ecológicas.

3.4 Material Particulado Inalável

São materiais que oferecem risco quando depositados em qualquer lugar do trato respiratório.

3.5 Material Particulado Respirável

São materiais que oferecem risco quando depositados na região de troca de gases.

4 Siglas

As siglas empregadas no texto deste Procedimento são as seguintes:

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- ACV - Avaliação do Ciclo de Vida
- CT - Coordenação Técnica
- GSI - Gerência de Certificação de Sistemas
- ISO - International Organization for Standardization
- GEN - Global Ecolabelling Network
- FISPQ - Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos
- CTC - Comitê Técnico de Certificação

5 Escopo de serviço

Este procedimento, que está inserido na categoria de “Produtos gráficos”, inclui todos os seguintes serviços:

- serviços de pré-impressão;
- impressão e acabamento gráfico que utilizem a impressão offset plana;
- outras tecnologias, como offset, alimentadas por bobina, por exemplo.

6 Critérios

6.1 Adequação ao uso

O serviço deve ser adequado a sua aplicação pretendida. Certos padrões de qualidade podem ser inerentes ao próprio serviço.

O serviço deve ser adequado a sua aplicação pretendida.



Rótulo Ecológico para Serviços Gráficos

PE- 146.0A

Data: Jun 2011

Pág. Nº 4/11

A CÓPIA IMPRESSA DESTA DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO CONTROLADA

6.2 Requisitos para matéria prima

Recomenda-se que a gráfica utilize papéis oriundos de cana de açúcar, algodão ou outras fontes de celulose para a produção de papel.

Caso a gráfica utilize papéis oriundos de florestas, as mesmas devem possuir um sistema que permita identificar a cadeia de custódia do produto. A gráfica deve informar a origem da matéria prima e as boas práticas ambientais usadas na produção do papel a ser utilizado na impressão.

6.3 Substâncias perigosas

6.3.1 A gráfica não deve utilizar verniz ultra violeta.

6.3.2 A gráfica não deve utilizar substratos de plástico que contenham PVC.

6.3.3 A gráfica não deve utilizar papéis auto-adesivos produzidos com solventes aromáticos, bórax, qualquer halogenado de solvente e/ou mercúrio, chumbo, cádmio, cromo hexavalente ou seus compostos, e qualquer produto que contenha formol acima de 0,02% em peso da formulação.

6.3.4 A gráfica não deve utilizar em qualquer processo de limpeza de máquinas e equipamentos solventes que possuam compostos aromáticos ou clorados, como a gasolina ou o querosene, ou solventes contendo benzeno, tolueno (toluol), xilenos, etilbenzeno, tetracloreto de carbono ou tricloroetileno.

A gráfica pode demonstrar a conformidade com esse requisito através de uma declaração de não utilização das substâncias em questão.

6.3.5 A gráfica deve reduzir o álcool isopropílico na solução de molha para 6%. A gráfica deve descrever os processos para a redução.

6.4 Gestão de resíduos

6.4.1 Os equipamentos de informática que são utilizados nos processos produtivos e administrativos devem ser descartados de uma forma ambientalmente correta. Essas medidas podem incluir a reciclagem ou entrega para fornecedores dos equipamentos, e/ou integração com esforços locais de reciclagem municipais;

6.4.2 Aparas de papel, cartão branco, cartão impressos, chapas de impressão usadas e recipientes plásticos devem ser reutilizados. Os resíduos devem ser encaminhados para a reciclagem caso não haja a possibilidade de reutilização.

6.4.3 Recipientes vazios de produtos químicos, lâmpadas, pilhas e baterias devem ser destinados para descarte controlado, segundo as normas do órgão ambiental competente.

6.4.4 Para gráficas que imprimam com tecnologia offset plana, a borra de tinta/solvente, os panos de limpeza impregnados de tinta/solvente, a solução de molha exaurida; os recipientes de tinta vazios e recipientes de solvente vazios, devem ser encaminhados para descarte controlado, segundo as determinações do órgão ambiental, desde que os dois últimos não possam ser encaminhados para reciclagem;



Rótulo Ecológico para Serviços Gráficos

PE- 146.0A

Data: Jun 2011

Pág. Nº 5/11

A CÓPIA IMPRESSA DESTES DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO CONTROLADA

6.5 Gestão de Energia

Para as gráficas que imprimam com tecnologia laser/tonner e/ou jato de tinta, as impressoras devem cumprir um dos seguintes requisitos de consumo de energia:

- a) Energy Star para “Condições de teste para medição de impressoras” OU;
- b) devem ser pré-programadas (por parte do operador das máquinas) para voltar ao modo de espera ou modo "silêncio", após um período não superior a 60 minutos; OU
- c) devem ser acompanhados de instruções para que o operador direto das impressoras desligue a máquina ou defina como um modo de espera sempre que iniciar um período antecipado de inatividade superior a 60 minutos;

6.6 Emissões atmosféricas

Nas instalações da gráfica:

- a) Não deve haver uma concentração de ozônio no ambiente acima de $0,04 \text{ mg/m}^3$. A gráfica deve possuir um procedimento para a troca dos filtros de ozônio nos equipamentos que o produzem;
- b) A concentração de material particulado no ar deve ser menor do que 3 mg/m^3 para material respirável e menor do que 10 mg/m^3 para material inalável.

Para a conformidade com esse requisito a gráfica deve apresentar a periodicidade de troca de filtros e, a critério da ABNT, durante as auditorias podem ser coletadas amostras das emissões para a realização de ensaios.

6.7 Efluentes líquidos

Os efluentes gerados no processo deverão ser tratados antes de serem lançados nos corpos hídricos. A classificação dos corpos hídricos não deve ser alterada pelo lançamento dos efluentes. A gráfica deve comprovar a manutenção da classificação dos corpos hídricos através de ensaios periódicos dos efluentes lançados, bem como da água dos corpos hídricos a jusante da região de lançamento;

No caso de geração de efluentes fotográficos, a gráfica deve proceder de acordo com a norma de referência ABNT NBR 15278:2005 - Efluentes líquidos fotográficos - Requisitos para disposição final, apresentando caracterização do efluente, o tratamento e a disposição final de acordo com esta norma.

Obs: Como alternativa, a gráfica pode optar por processos que não produzam efluentes ou captar esses efluentes e encaminhar para destinação ambientalmente adequada.

6.8 Tinta para impressão offset plana

A migração do somatório de chumbo, cádmio, mercúrio e cromo que porventura estiverem presentes nas tintas não deve exceder 100 mg/kg , conforme metodologia prevista na norma ABNT NM 300-3. A critério da ABNT, durante as auditorias, podem ser coletadas amostras para a realização de ensaios.

6.9 Requisitos para os clientes



Rótulo Ecológico para Serviços Gráficos

PE- 146.0A

Data: Jun 2011

Pág. Nº 6/11

A CÓPIA IMPRESSA DESTA DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO CONTROLADA

A gráfica deve estimular, através dos canais de comunicação que mantém com seus clientes, o uso de papéis certificados como ambientalmente responsáveis. Tal estímulo deve estar presente, quando possível, em todo impresso e/ou informação eletrônica que atinja o cliente (papeis de carta, envelopes, pastas, assinatura eletrônica de e-mail, etc.);

6.10 Embalagem

Na embalagem de qualquer produto da gráfica, devem ser informados os procedimentos para sua correta disposição final, bem como indicar a origem legal do produto florestal.

6.11 Critérios para distribuição

6.11.1 Transporte próprio

O fabricante deve implementar um Programa de otimização da logística de transporte e distribuição do produto. Este programa deve estabelecer a redução do consumo de combustíveis fósseis, com metas estabelecidas e monitoradas periodicamente. O programa, na medida do possível, deve considerar o uso de meios de transporte menos poluentes ou com menos impactos ambientais (motorização elétrica, veículos híbridos, veículos multicompostíveis, movidos a etanol, GNV, biodiesel etc.), inclusive no estabelecimento das metas referidas.

Os programas de distribuição devem assegurar que os veículos sejam mantidos com seus motores regulados de forma a reduzir o consumo de combustíveis, bem como as emissões.

Caso o fabricante tenha em suas instalações postos de abastecimento de combustíveis para consumo próprio, deverá possuir medidas de contenção/prevenção e procedimentos de emergência para casos de derramamento, incêndio e explosão. Os postos de abastecimento próprios devem possuir licenciamento ambiental.

6.11.2 Transporte terceirizado

Caso o fabricante utilize empresas de transporte terceirizadas, estas devem ser qualificadas com base em critérios que incluam aspectos ambientais que considerem, no mínimo, o seguinte: controle de emissões, programa de manutenção periódica, documentação legal para transporte de produtos químicos (se necessário), licença ambiental, certificado de regularidade, treinamentos periódicos aos funcionários e conformidade com CONTRAN (ANTT).

6.12 Critérios ambientais aplicáveis ao processo

6.12.1 O fabricante deve estabelecer um Programa de otimização do consumo de energia e de água com metas de redução quando apropriado. O Programa deve considerar a reutilização da água usada nos sistemas de resfriamento, geração de vapor, bem como em procedimentos de limpeza e sanitização de máquinas, equipamentos, tubulações de transferência e mangueiras, entre outros, quando possível;

6.12.2 O fabricante deve estabelecer um programa de gestão de resíduos que considere a não geração, redução, o reuso ou reciclagem, assegurando a sua otimização e a destinação adequada dos resíduos gerados, inclusive os recicláveis. Todos os resíduos devem ser classificados de acordo com a norma ABNT NBR 10004. Caso o processo tenha subprodutos perigosos como um dos seus resultados, estes devem ser segregados e devem ser tomadas medidas adequadas para a sua reciclagem/reutilização (quando aplicável) ou eliminação;

6.12.3 No caso de o fabricante armazenar produtos perigosos ou prejudiciais ao meio ambiente, deve seguir as normas e legislação aplicáveis à saúde, segurança e meio ambiente. A FISPQ



Rótulo Ecológico para Serviços Gráficos

PE- 146.0A

Data: Jun 2011

Pág. Nº 7/11

A CÓPIA IMPRESSA DESTES DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO CONTROLADA

(Ficha de Informação do Produto Químico) deve estar próxima do produto químico eventualmente armazenado.

7 Atendimento a requisitos legais

7.1 Atendimento à legislação ambiental

O fabricante deve cumprir (ou exceder) a legislação e regulamentos ambientais aplicáveis, em nível federal, estadual e municipal, considerando inclusive, mas não se limitando a, aspectos relacionados às emissões, efluentes e resíduos. Sempre que um fabricante for de uma jurisdição no exterior, os regulamentos ambientais daquela jurisdição se aplicam.

7.2 Atendimento a regulamentos trabalhistas, anti-discriminatórios e de segurança

O fabricante deverá demonstrar que todos os empregados estão cobertos por uma situação trabalhista em conformidade com a legislação brasileira, seja pela CLT ou algum outro tipo de contrato de trabalho aceito legalmente. Deve ser demonstrada a conformidade geral aos termos da legislação federal, estadual ou municipal relativa à Segurança e Saúde Ocupacional do trabalhador. Sempre que um fabricante for de uma jurisdição no exterior, os regulamentos de não discriminação, segurança e saúde ocupacional e legislação trabalhista daquela jurisdição se aplicam.

A critério da ABNT, o atendimento a este requisito pode ser evidenciado com uma declaração assinada pelo Executivo Sênior da Empresa.

8 Utilização de laboratórios de ensaios

8.1 É responsabilidade da ABNT selecionar o laboratório para a realização dos ensaios que serão utilizados nos processos de concessão e manutenção da Marca ABNT de Qualidade Ambiental – Rótulo Ecológico.

8.2 Quando forem utilizados laboratórios acreditados pelo Inmetro ou acreditados por organismos de acreditação de laboratórios de outro País com o qual o Inmetro tenha acordo de reconhecimento mútuo, os laboratórios não precisam ser avaliados.

8.3 Quando forem utilizados laboratórios não acreditados, os laboratórios serão avaliados de acordo com os requisitos do item 7.5 do PG-11.01 – Procedimento Geral da Marca ABNT Qualidade Ambiental.

8.4 No caso de utilização de laboratório de primeira parte (do próprio fabricante), a ABNT deve acompanhar a execução de todos os ensaios para fins de concessão e manutenção da certificação, independentemente do laboratório ser acreditado ou não.

9 Descrição do processo de certificação

9.1 Documentação

O fabricante deve enviar para a ABNT a documentação abaixo relacionada para análise:

- a) Especificação de cada produto a ser certificado;
- b) Cópia do Contrato Social registrado em Junta Comercial;



Rótulo Ecológico para Serviços Gráficos

PE- 146.0A

Data: Jun 2011

Pág. Nº 8/11

A CÓPIA IMPRESSA DESTES DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO CONTROLADA

- c) Planta do site;
- d) Localização Geográfica atualizada (especificando a área de entorno do site – rios, áreas de preservação, comunidades, indústrias, entre outros);
- e) Lista das principais matérias primas utilizadas no processo produtivo;
- f) Lista dos principais insumos que são necessários para a realização do processo produtivo;
- g) Licenças Ambientais;
- h) Fluxograma esquemático do processo produtivo, desde a entrada da matéria prima até a saída do produto acabado;
- i) Fluxo interno de água, energia, resíduos, efluentes e emissões, no que se refere à fabricação do produto objeto da concessão.

9.2 Análise preliminar

A documentação será analisada pela ABNT quanto ao seu conteúdo e adequação, resolvendo-se junto ao fabricante eventuais pendências.

9.3 Pré-auditoria (opcional)

Após a aprovação da documentação apresentada, a ABNT fará uma pré-auditoria nas instalações do fabricante, com os seguintes objetivos:

- a) Avaliar a localização do fabricante e as condições específicas do local;
- b) Verificar o nível de preparação do fabricante para a auditoria de certificação;
- c) Avaliar a compreensão do fabricante quanto aos critérios a serem atendidos para a obtenção da certificação;
- d) Coletar informações necessárias em relação aos processos e localização do fabricante, aspectos legais e regulamentares;
- e) Avaliar a alocação de recursos para a auditoria de certificação, bem como facilitar seu planejamento.

9.4 Auditoria de certificação

Uma vez eliminadas quaisquer dúvidas ou pendências da documentação, bem como solucionadas quaisquer observações apontadas na pré-auditoria, será realizada a auditoria de certificação, que deverá abranger os seguintes aspectos:

9.4.1 Avaliação dos produtos

A ABNT irá avaliar no fabricante se os produtos a serem certificados estão sendo produzidos de acordo com as especificações apresentadas, bem como a forma como o fabricante controla seu processo produtivo de forma a assegurar o atendimento aos requisitos.

9.4.2 Avaliação do atendimento aos critérios técnicos e aos requisitos legais

A ABNT irá avaliar se o produto e/ou processos do fabricante, objeto da certificação, atendem aos critérios estabelecidos nos itens 6 e 7 deste procedimento, através de documentos, entrevistas, acompanhamento de processo produtivo, registros, etc.



Rótulo Ecológico para Serviços Gráficos

PE- 146.0A

Data: Jun 2011

Pág. Nº 9/11

A CÓPIA IMPRESSA DESTES DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO CONTROLADA

Para os critérios que não possam ser avaliados durante a auditoria, por exemplo, aqueles que necessitam de ensaios laboratoriais para comprovação, o fabricante deverá demonstrar como controla seu processo produtivo, bem como sua relação com fornecedores, distribuidores e/ou clientes, de forma a atender aos critérios. Para estes casos, a critério da ABNT, durante as auditorias poderão ser coletadas amostras para a realização de ensaios em laboratórios selecionados conforme o item 8 deste procedimento.

9.4.3 Coleta de amostras e ensaios

As amostras para ensaios coletadas pela ABNT devem ser compostas de prova, contra-prova e testemunha. As amostras serão lacradas pela ABNT. A identificação dos lacres será registrada no formulário de coleta de amostras. As amostras de prova devem ser encaminhadas ao laboratório indicado pela ABNT, acompanhadas de uma cópia do formulário de coleta de amostras. As amostras de contra-prova e testemunha devem ser armazenadas pelo fabricante para fins de possíveis contestações. O fabricante deve tomar os cuidados necessários para preservar os lacres das amostras enviadas ao laboratório, bem como daquelas armazenadas para fins de possíveis contestações.

Os ensaios devem ser realizados por unidade produtiva.

9.5 Avaliação inicial da qualidade

Para aprovação da concessão da Marca ABNT de Qualidade Ambiental, as amostras ensaiadas devem ser aprovadas nos ensaios referidos no item 6 deste procedimento, bem como a avaliação dos requisitos exigidos nos itens 6 e 7 deve demonstrar conformidade ao longo de todo o processo.

Caso ocorra reprovação em qualquer dos ensaios realizados durante esta fase, a certificação do produto não será concedida até a resolução do problema.

Após a implementação das ações corretivas, a ABNT deverá agendar uma nova coleta de amostras e a realização de novos ensaios. Neste caso, a quantidade de amostras deverá ser o dobro da amostragem inicial. Caso as amostras ensaiadas sejam aprovadas, a certificação será então concedida para o produto.

9.6 Concessão da certificação

Cumpridas as etapas anteriores, a CT emite um parecer conclusivo e encaminha o processo para análise do GSI. Caso o processo de certificação seja aprovado pelo GSI, a ABNT emitirá o Certificado da Marca ABNT de Qualidade Ambiental, que é a licença para o uso da marca no produto (Rótulo Ecológico).

No caso de reprovação, as razões serão comunicadas ao fabricante para que este possa tomar as ações corretivas necessárias e retomar o processo de certificação. As ações corretivas, bem como as ações a serem tomadas para a retomada do processo de certificação devem ser acordadas com a ABNT.

10 Descrição do processo de manutenção da certificação

Após a concessão da Certificação, a ABNT deve realizar o controle para verificar se o fabricante mantém as condições técnico-organizacionais que deram origem à certificação. Esta verificação será realizada por meio de auditorias de manutenção e poderão também, a critério da ABNT, serem realizadas coletas de amostras para ensaios.



Rótulo Ecológico para Serviços Gráficos

PE- 146.0A

Data: Jun 2011

Pág. Nº 10/11

A CÓPIA IMPRESSA DESTA DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO CONTROLADA

10.1 Auditorias de manutenção

As auditorias serão realizadas em períodos previamente acordados com o fabricante e sua periodicidade será anual. Nestas auditorias serão abordados os seguintes aspectos:

10.1.1 Avaliação dos produtos

A ABNT irá avaliar no fabricante se os produtos certificados continuam sendo produzidos de acordo com as especificações apresentadas.

10.1.2 Avaliação do atendimento aos critérios de desempenho e aos requisitos legais

A ABNT irá avaliar se os produtos certificados e/ou processos do fabricante continuam a atender aos requisitos estabelecidos nos itens 6 e 7 deste procedimento. Para os requisitos que não possam ser avaliados durante a auditoria, por exemplo aqueles que necessitam de ensaios laboratoriais para comprovação, o fabricante deverá demonstrar como controla seu processo produtivo, bem como sua relação com fornecedores, distribuidores e clientes, de forma a atender aos requisitos.

10.1.3 Coleta de amostras e ensaios

Os ensaios serão realizados com uma periodicidade anual, em amostras coletadas na fábrica. Os ensaios devem ser realizados por unidade produtiva. Nas coletas de mercado, o fabricante (ou seu representante) deverá ser informado pela ABNT e deverá acompanhar o processo de coleta.

As amostras para ensaios coletadas pela ABNT devem ser compostas de prova, contra-prova e testemunha. As amostras serão lacradas pela ABNT. A identificação dos lacres será registrada no formulário de coleta de amostras. As amostras de prova devem ser encaminhadas ao laboratório indicado pela ABNT, acompanhadas de uma cópia do formulário de coleta de amostras. As amostras de contra-prova e testemunha devem ser armazenadas pelo fabricante para fins de possíveis contestações. O fabricante deve tomar os cuidados necessários para preservar os lacres das amostras enviadas ao laboratório, bem como daquelas armazenadas para fins de possíveis contestações.

Os resultados dos ensaios serão enviados ao fabricante pela ABNT. No caso de ocorrência de não-conformidade nos ensaios (não atendimento de algum requisito) o fabricante deve apresentar um plano de ação em até 15 dias, para avaliação da ABNT.

10.2 Avaliação da conformidade

Para manutenção da certificação, as amostras ensaiadas devem ser aprovadas nos ensaios referidos no item 6 deste procedimento, bem como a avaliação dos requisitos exigidos nos itens 6 e 7 deve demonstrar conformidade ao longo de todo o processo.

Caso ocorra reprovação em qualquer dos ensaios realizados durante esta fase, a certificação do produto será suspensa até a resolução do problema.

Após a implementação das ações corretivas, a ABNT deverá agendar uma nova auditoria e coleta de amostras para ensaios. Caso o fabricante não apresente não-conformidades e as amostras ensaiadas sejam aprovadas, o fabricante poderá utilizar a Marca de Conformidade ABNT novamente no produto.



Rótulo Ecológico para
Serviços Gráficos

PE- 146.0A

Data: Jun 2011

Pág. Nº 11/11

A CÓPIA IMPRESSA DESTE DOCUMENTO É CONSIDERADA NÃO CONTROLADA

Após esta auditoria, a periodicidade da amostragem para ensaios deve passar para semestral até que se obtenham as condições iniciais de conformidade, quando então a periodicidade deve voltar a ser anual.

10.3 Autocontrole

Durante as auditorias, o fabricante deverá demonstrar para a ABNT como controla seu processo produtivo de forma a manter o produto atendendo aos critérios estabelecidos neste procedimento. Esta sistemática ficará sujeita à aprovação da ABNT e poderá ser considerada como um item não-conforme, caso não seja aprovada.

10.4 Acordos de reconhecimento

Conforme estabelecido no item 15 do PG-11, o processo de manutenção da certificação poderá ser modificado conforme o conteúdo de eventuais acordos de cooperação ou de reconhecimento mútuo.

11 Modificações nos critérios

Se depois de concedida a Marca de Conformidade ABNT, ou durante o processo de concessão, ocorrerem mudanças nos critérios estabelecidos para a certificação do produto, a ABNT deverá conceder um prazo que permita aos fabricantes certificados a adequação dos produtos aos requisitos modificados.